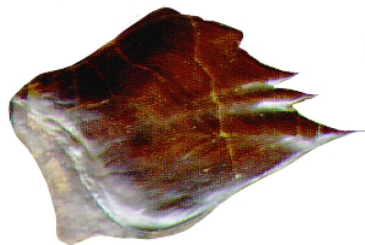


- 1 **Geologia: Sergipe-Alagoas e o início do Cretáceo**
- 2 **Atividades & agradecimentos**
- 3 **Como colaborar com a Fundação**

PHOENIX

Ano 1
Número 9
Setembro 1999



Um mergulho no tempo geológico

A fragmentação de um grande continente

A **Fundação Paleontológica Phoenix**, à medida que prossegue na estruturação dos projetos a serem enviados ao Ministério da Cultura, agiliza a criação do roteiro turístico geo-paleontológico da bacia de Sergipe-Alagoas. Desta forma, pesquisadores que queiram visitar nossa bacia poderão contar em breve com auxílio profissional especializado no agendamento de excursões de um ou mais dias, com opção de pernoites e refeições, e também visitas a pontos naturais e turísticos nos dois estados.

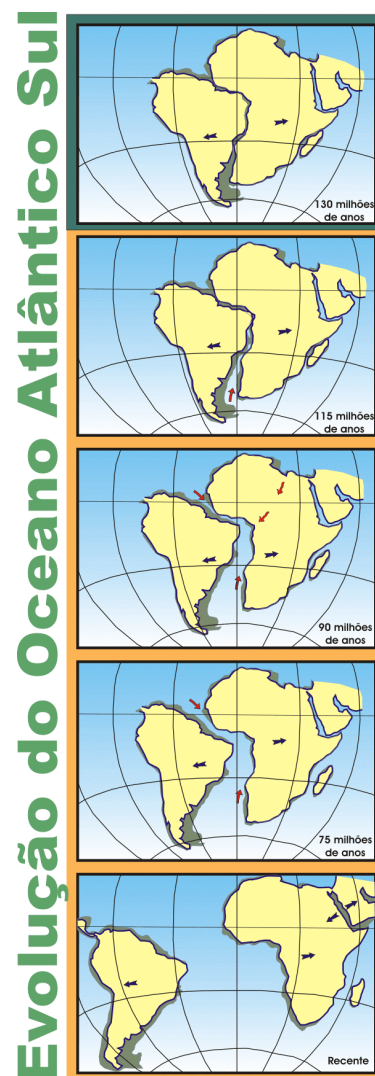
Dando continuidade à história do desenvolvimento geológico da bacia de Sergipe-Alagoas, passamos a mostrar as modificações que ocorreram a partir do início do Cretáceo, há cerca de 145 milhões de anos.

Geologia: Sergipe-Alagoas e o início do Cretáceo

Após o término do Jurássico, quando teriam provavelmente ocorrido os primeiros eventos relacionados à ruptura do grande continente de Gondwana, a crosta sobre a qual situa-se a bacia de Sergipe-Alagoas

sofreu uma série contínua de esforços. Estes esforços denominados “tectônicos” deram origem a um grande número de falhas, de modo que a bacia de Sergipe-Alagoas foi estruturada como um conjunto de áreas elevadas ou baixas, que condicionaram profundamente a sedimentação a partir do início do Cretáceo. Esta série de eventos que causaram a compartimentação da bacia estão inclusos num estágio tectônico denominado “RIFT”. Esta terminologia deriva da região do “Rift-Valley”, no leste da África, onde eventos semelhantes estão hoje acontecendo.

As áreas mais baixas foram ocupadas preferencialmente por lagos amplos, relativamente profundos, para onde fluíam vários rios. Os sedimentos depositados nestes estágios iniciais são predominantemente areno-argilosos. Em seguida, com o aumento dos esforços tectônicos na região, aumentou a entrada de sedimentos mais grossos na bacia sedimentar, representados por seixos de grandes dimensões, principalmente nas bordas da bacia. Há cerca de 125 milhões de anos, instalou-se



Esquema evolutivo da ruptura do Gondwana e separação das placas sul-americana e africana. Em destaque a configuração dos dois continentes durante o início do Cretáceo.

na área um sistema lacustre bastante peculiar: um lago em cujas margens acumulavam-se conchas em abundância, formando depósitos denominados de coquinas. No interior deste lago proliferou uma farta fauna de peixes de água doce.

Rochas deste período de tempo, representativo do início do Cretáceo, estão expostas principalmente no Estado de Alagoas. As melhores exposições estão em São Miguel dos Campos, nos arredores de Maceió e às margens do rio São Francisco, na divisa entre os estados de Alagoas e Sergipe.

Nos folhelhos são muito comuns os fósseis de ostracodes, em alguns níveis. Restos de peixes ocorrem com frequência nas camadas mais superiores, estando muitas vezes bem preservados.

Rochas com características bastante similares, inclusive quanto ao conteúdo fóssilífero, ficaram também preservadas em outras bacias brasileiras, como em Recôncavo/Tucano (Bahia), Araripe (Ceará/Pernambuco) e Jatobá (Pernambuco/Bahia).

Atividades & agradecimentos

Durante o mês de setembro a Fundação Paleontológica Phoenix teve a oportunidade de orientar alunos do Colégio Amadeus nos trabalhos desenvolvidos sobre fósseis de Sergipe e a história da evolução do Oceano Atlântico, os quais foram apresentados na Feira de Ciências daquele estabelecimento de ensino.

A Fundação Paleontológica Phoenix agradece à colega Martha Richter pela mensagem de apoio recebida.

Agradecemos também a Rômulo Alves Leal (CPRM-SE) pela doação de um exemplar do Mapa Geológico do Estado de Sergipe.

Como colaborar com a Fundação

Havendo interesse, sua colaboração como pessoa física ou jurídica será sempre bem-vinda.

Podem ser doados livros, instrumentos óticos em geral, microcomputadores ou quaisquer outros bens que possam ser úteis à Fundação, além, é claro, material

paleontológico. A Fundação pretende ainda efetuar intercâmbio de material fóssil com outras instituições.

Os pesquisadores podem contribuir enviando-nos separatas ou cópias de suas publicações, a serem incorporadas ao acervo de nossa biblioteca.

No futuro, os projetos a serem criados pela Fundação e aprovados pela Comissão Nacional de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura poderão receber patrocínios e doações de empresas e pessoas físicas. Desta forma, os patrocinadores e doadores poderão também obter incentivos fiscais, abatendo, ainda que parcialmente, os benefícios concedidos no Imposto de Renda a ser pago.

Endereço para correspondência:
Rua Geraldo Menezes de Carvalho, 218
Suíssa - 49050-750
Aracaju - Sergipe - Brasil

Informações gerais

Corpo técnico

Wagner Souza Lima - Geólogo
Rosana Souza Lima - Bióloga (MSc)
Edilma de Jesus Andrade - Bióloga (MSc)
Ismar de Souza Carvalho - Geólogo (DSc)
Paulo Roberto Silva Santos - Geólogo

Osmário Resende Leite - Geólogo (PhD)
Cynthia L. de C. Manso - Bióloga (MSc)
Paulo César Galm - Geólogo
Ricardo Souza Lima - Eng. Computação
Aurivonele F. Lima - Contador

Contatos

e-mail: fphoenix@iname.com
fund.phoenix@sergipe.com.br

Na primeira página: Escama de *Lepidotes* sp., um peixe fóssil do Cretáceo inferior da bacia do Alagoas.